

Ot'revo

Diffusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XIII

São Paulo, Janeiro de 1987

N.º 155

INGRESSO DE NOVOS DISCÍPULOS



Mais de 600 pessoas, pertencentes a inúmeros grupos integrados à Aliança no Brasil e Argentina estiveram presentes no dia 21 de dezembro, das 8 às 11 horas, no auditório da Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo, para a solenidade de encerramento do ano e ingresso de 180 servidores na FDJ — Fraternidade dos Discípulos de Jesus.

O ambiente da reunião permaneceu saturado de vibrações da Espiritualidade Superior, propiciando emoções e sentimentos de alegria e paz em todos os presentes.

O Coral da Aliança apresentou diversos números e, ao final, foi longamente aplaudido.

No balanço do ano, feito resumidamente pela diretoria da Aliança, foi destacado o importante passo dado em 1986 com a implantação espontânea das reuniões regionais. 86, portanto, foi considerado como o ano em que a descentralização da Aliança se consolidou. Agora, as regionais pas-

sam a assumir maiores responsabilidades, inclusive as reciclagens periódicas e a realização de cursos diversos para aprimoramento de dirigentes.

A Mocidade também fez um balanço do ano e considerou válidos todos os esforços despendidos pela Comissão de Apoio às Mocidades da Aliança, que promoveu reuniões mensais em diversos grupos integrados, bem como motivou as reuniões regionais. Como consequência da descentralização, o Encontro Nacional de Mocidades de 87 não mais será em São Paulo; acontecerá em Londrina, Paraná, em abril.

O companheiro Jacques, diretor-geral da Aliança, ao final da reunião enfatizou a importância do campo de trabalho escolhido por cada um. Importante estar no caminho do aprendizado e não à margem, como espectador.

Martha G. Tomaz, da FDJ, em sua saudação aos novos Discípulos, falou da "abertura" caracterizada pela des-

centralização da Aliança. "O discípulo deve ir para o campo, trabalhar onde for necessária a sua participação". A Aliança — disse da, Martha — não se encerra como as Tábuas da Lei, dentro da Arca da Aliança; ela se abre para o mundo e o discípulo tem de estar sempre aberto para o irmão.

DEPOIMENTOS

No dia 20 de dezembro, das 16 às 18 horas, no salão do CEAE — Geneva os novos Discípulos, reunidos, ouviram depoimentos de numerosos deuses acerca da importância da Escola de Aprendizagem em suas vidas e a perspectiva de cada um no novo campo que se abre na Fraternidade dos Discípulos de Jesus.

Nesta reunião, o Plano Espiritual manifestou-se através de duas médiuns, endereçando aos novos palavras de estímulo e alertas para a responsabilidade que cada um naquele momento estava assumindo.

PALAVRAS DO PLANO ESPIRITUAL

No dia 20, na cerimônia íntima com a presença somente dos novos Discípulos, o Plano Espiritual trouxe estas duas mensagens através das médiuns Carmen Diva e Martha G. Tomaz:

Companheiros, queridos amigos, a paz do Senhor Jesus nos acompanhe.

Procuremos ouvir ainda a sua voz ressoando da planície à colina, da colina ao vale, procurando fazer com que as criaturas entendam as suas assertivas proféticas, que no final haverá guerra e rumores de guerra, haverá falsos profetas, entretanto aquele que perseverar será salvo.

Todos nós, meus amigos, estivemos passando pela Escola de Aprendiz e da Escola de Aprendiz estamos saindo reconfortados pelos ensinamentos evangélicos. Agora será o momento de lutarmos pacífica e conscientemente contra o mal. É preciso que estejamos certos daquilo que estamos fazendo. Nós ouvimos por toda parte os clamores da violência, entretanto se unirmos os nossos corações como um exército cristão, a voz dos nossos corações falará mais alto e a voz abafará o som da violência.

Vamos procurar fazer dos nossos corações aqueles templos indestrutíveis onde todos os seres poderão buscar a luz da eternidade. Vamos procurar acender por onde passarmos as luzes do entendimento cristão, procurando fazer com que aqueles que ainda não tiveram as oportunidades que hoje nos são concedidas, possam aprender através dos ensinamentos evangélicos o caminho da paz e da felicidade.

Queridos amigos, os tropeços serão muitos, entretanto a cada dia que passa maior força nos virá ao coração todas as vezes que procurarmos o acréscimo de misericórdia celestial nas promessas do evangelho. Busquemos as suas consolações, os seus ensinamentos, procuremos sentir a cada passo a voz do Mestre falando silenciosamen-

te no nosso coração e guardemos dentro do próprio coração aquela ensinamento maior: "É por muito vos amardes que sereis reconhecidos como discípulos meus". Procuremos fazer crescer a nossa volta essa onda de amor, trocando informações, trocando idéias para que os nossos ideais se reforcem e nós possamos caminhar desassombadamente levando os ensinamentos máximos do Mestre: "Amemos a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos".

Caros Companheiros, pela primeira vez nos reunimos com o título tão almejado de Discípulos de Jesus. Assembleia solene da repercussão profunda e duração por toda a eternidade.

Trago-vos aqui e agora a lembrança da responsabilidade que assumis neste momento em presença do Divino Mestre. Um novo caminho se abre, mais claro, porque já possuís algum entendimento, menos difícil porque já aprendestes um tanto a amar e por conseguinte a perdoar, e menos assustador porque já tendes fé.

O grau que recebeis agora não vos torna invulneráveis ao mal, muito pelo contrário, pequenos que somos sereis ainda tentados, sofrereis indecisões, desânimo e temor, faz parte da luta de um discípulo. Importa vencer o temor, resistir aos ataques contrários e permanecer no trabalho de Jesus e para resolver as vossas indecisões, o vosso caminho a seguir baseia-se nos estatutos desta nossa Fraternidade.

A nossa história registra exemplos magníficos. Os primeiros discípulos também se sentiram desanimados, sóis, indecisos, mas ao primeiro sinal de seu Senhor, ao primeiro chamado, reunindo forças, se dispuseram às tarefas e nelas permaneceram sempre em progresso até o final de suas

existências. E Maria, aquela de Magdala, profundamente apunhalada em sua dor pela separação de seu Mestre, ela também se recompõe, se refazendo serviu por amor até o final de sua existência. E Maria, a virgem de Nazaré, dentro de seu esplendor e de sua tarefa messiânica, sustentou o filho amado até os últimos instantes, recebeu-o em seus braços e perdoou a todos que o maltrataram.

Inspirados pois, amados companheiros, nestes exemplos, sustentados por eles, nós vamos também dentro de nossa dimensão ainda diminuta, perseverar, caminhar sempre para a frente e permanecer em pé, pois em pé estaremos mais próximos do Divino Amigo.

Que suas bênçãos na forma de uma atração irresistível, marque agora cada coração aqui presente para toda a eternidade. Que assim seja.

OS NOVOS DISCÍPULOS

CEAE-GENEIRA, 32.ª TURMA

Ademir N. Marcondes, Adilson de Oliveira, Afonso C. Bissoli, Angela F. Lopes, Antonia I. Faciolongo, Aparecida Helena Verrechi, Aparecido Pinto de Camargo, Aracy Teixeira, Célia A. T. Carlini, Célia Lopes, Corália F. Silva, Doris Gonçalves Oliveira, Edith Lopes Affonso, Elm Dias Flautino, Espéria Millon, Franciaco Jordão, Iara Carneiro Gustruchi, Jaéfas A. Guerreiro Dias, José Francisco Millon, Lázaro P. Morais, Lucy Neoco Armitau, Luzia G. Alveranga, Maria Ester N. Millon, Maria José Schetz, Maria Kristman Hermann, Mécia Gonçalves de Oliveira, Milton Silva Filho, Nilza M. Teixeira, Nobuko Niasi, Omar Maranhão, Roberto A. Carlini, Sandra Regina Barbosa, Stefano Hermann, Walter Aparecido Hermann e Vincenzo Herdo.

CEAE-GENEIRA, 32.ª TURMA

Aizra Cândido Dias, Casemiro Marim, Célia Matys, Clauda Siviero, Elmar Olimpio Pereira, Elvira Gorzoni Masotti, Huguette Ducessae, Ivone de Anunciação, Jairo Dias, João Juske Laurinavicius, José Lourenço dos Santos, Maria Arlete Sampaio Batista, Maria das Dores Costa Pinto, Maria Helena de Siqueira, Maria Lúcia Marques, Maria de Lourdes Monteiro Mondim, Monique Tornaro, Nair Tamborini Costa, Nelson Klashi Komosu, Otávio de Castro Rubio, Sandra Cardoso Nerl, Tamy Abujamra, Tereza Amália Abreu Marques, Terézinha Silva Brito e Vilma Bossi.

CE GERALDO FERREIRA, SANTO ANDRÉ 5.ª TURMA

Bonifácia L. Machado, Elza C. Martins, Helenice T. Sés, Iara Ap. Bor, Iracema Chabel, Iraci F. M. Lobato, Maria R. Nigol, Olga Bleson, Regina de C. Sorrentino, Regina P. Santos, Vera Lúcia Gerardi e Zilda M. Santini.

6.ª TURMA

Djalr Machado, Luiz Carlos Torres, Maria Aparecida Fratta, Pedro Bertazzoni, Roseli Gerolamo, Valdete Gonçalves Marques, Valdir Moreno Nabarro e Virginia Antonia Marcondes.

GRUPO SOCORRISTA EMMANUEL, PERUIBE

Carmem Agulera Campos Ramos.





CE MANSÃO DA ESPERANÇA

Alaide Araújo Moura, João Vicente de Araújo, Lordeci K. Ramalho, Maria Aparecida Teodoro e Maria Ribeiro Ramalho.

CE APRENDIZES DO EVANGELHO, RIBEIRÃO PRETO

Valter José Peruchi, Denilda Ap. de Moraes Lourenço, Shirley T. Rodrigues da Col, Sônia Maria Costa Coimbra, Eurides de Toledo R. Furoni, Janete Junqueira de Melo, Jove de Andrade, Jesus de Andrade, Maria da Glória Ferrari, Maria Lázara Alves Portugal, Maria de Lourdes Barense, Maria Lúcia Batoni Soares, Pedro Osmar Furoni e Vantur Ferreira Pinto.

CENTRO ESPÍRITA REDENTOR, SANTO ANDRÉ

Angela Marcon Moreira, Antonio Arutro G. Rosati, Dulcinela Braga Simeão, Esio Daasico, Lize Cecília Gonzaga, Liliane Gonzaga Bastos, Maury Eduardo C. Bastos, Ormlinda Ribeiro, Rita de Cassia Lopes, Silene Soares Castana, Sônia Maria dos Santos e Valquíria Gonçalves Marques.

CE ANJO ISMAEL, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Orlando Afonso Pereira e Salvador Delgado.

CASA DE TIMÓTEO, SÃO BERNARDO DO CAMPO

Adnaldo Silva, Angélica Vianna Barros, Antonieta Isabel Cleto, Aparecida Ribeiro, Elizabeth Vianna Barros, Doralice Espírito Santo, Léa Sant'ana, Osmarina Malavolta e Weber Sgrignon.

CE IRMÃO ALFREDO

Lúcia Pereira Mota, Lilla Rosa da Oliveira Vianna, Marcia A. Gonçalves e Renato Schilli.

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO DE ASSIS, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Juliete Steiner de Moraes, Maria da Glória Severo, Alaide O. Calassi, Alberto Campos, Aluizio Rosa, Amilton Baracho de Assis, Aparecida Clara C. D. Silva, Aracy M. Bianco, Dioguine Graças B. V. Costa, Dirce de O. Cunha, Diva R. Cardoso Campos, Ismênia Shirley V. Figueiredo, Isabel Leite de Abreu, João Carlos A. Dias, Luiz Carlos Costa, Luiz Carlos Hadad, Maria Ap. Almeida Hadad, Maria S. Gomes, Maria Tereza B. Becker, Moacyr Geronimo, Neise Aparecida M. Assis e Vandir Baracho de Assis.

CE DISCÍPULOS DE JESUS

Aida Ribeiro de Luz, Alegria Alves Ribeiro, Celi Andrade Vilafa e Maria Helena Poles

GRUPO ESPÍRITA RENASCER, SANTO ANDRÉ

Elma Eunice Chinchere, Creuza Galhardo Cantemessa, Jerosellina Sana, Mercedes Cantemessa Bassi, Nélia Quelroz Domingues, Rubens Rios, Solange P. de Lima Bignardi e Walter Trainé Braim.

CE APRENDIZES DO EVANGELHO, MANCHESTER

Anselmo, Izildinha Bertoloti de Oliveira, Maria Conceição Tintor, Maria Jordan e Vladimir Ávila.

FRATERNIDADE ESPÍRITA ANÁLIA FRANCO

Alice Maria do Nascimento, Glida B. Romero e Nelly Ferreira Museupapo.

CE IRMÃO TIMÓTEO, SÃO VICENTE

Maria de Lourdes Santana, Renato Guerreiro e Pauline Wayall Alves.

GRUPO ESPÍRITA REENCONTRO, MAUÁ

Ana Maria Portinho Lacava, Claudete Aparecida Rillo, Luiz Helena Ferreira, Maria Arquellina da Conceição Silva e Maria Luzinete da Silva.

CE MARIA DE MAGDALENA, PORTO ALEGRE

Marina Brasil Rodrigues.

GRUPO ESPÍRITA RAZIN

Maria José A. Vaz.



Notas & Informações

- Completou um ano o boletim mensal "Psiu", editado pelo CEAE de Londrina. Trata-se de um publicação bastante dinâmica, com muitas ilustrações e bom material informativo, além de artigos doutrinários esclarecedores.
- É a seguinte a nova diretoria do CE Jesus de Nazaré (rua Antonio Nobre, 13, Vila Donzila, CEP 02670, São Paulo): João Ricardo Pedro, presidente; Valério Ludovico Spinelli, vice-presidente; Alvaro Itome Furuta, 1.º secretário; Genny dos Santos Pedroso, 2.º secretária; Maria Vendrell Spinelli, 1.º tesoureira; Maurílio Aparecido Piazzzi, 2.º tesoureiro; Edna Maria Dourado, diretora de Assistência Espiritual; Maria Aparecida Camargo, diretora de Estudos e Pesquisas; Rita de Cássia Pedro, Eleni Guilherme Rebecchi e Marlene Nogueira dos Santos — membros do Conselho Fiscal.
- No dia 9 de novembro realizou-se mais uma reunião regional dos grupos integrados da Argentina, no CE Amalia Soler, de Loberia. Quase 60 companheiros estiveram presentes, num ambiente de estudo e confraternização. A próxima reunião foi marcada para Mar Del Plata, em 11 de janeiro de 1987.
- Nos dias 14, 15 e 16 de novembro realizou-se em Quilmes, Buenos Aires, Argentina, a I Feira do Livro Espírita da Argentina. Além de exposição e venda de livros, foi cumprido extenso programa de conferências e debates sobre assuntos doutrinários.
- De 28 a 30 de novembro realizou-se em Goiânia o I Seminário Goiano sobre o Presidário, promovido pela Federação Espírita do Estado de Goiás com apoio do Governo do Estado e da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás. Durante o Seminário houve palestras e debates visando à melhoria das condições de readaptação do reeducando à sociedade.
- A Distribuidora de Livros Espíritas da USEERJ — União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (rua dos Inválidos, 182, CEP 20231, Rio de Janeiro) está estimulando a criação da "Banca do Livro Espírita" em todos os centros espíritas do Estado. A Distribuidora coloca-se à disposição para colaborar com o Centro na implantação da banca.
- Já está em sua segunda edição o livro "O Sexo e o Amor em Nossas Vidas", de Ceiso Martins, da Gráfica e Editora do Lar/ABC do Interior (caixa postal, 93, Capivari, CEP 13.360, São Paulo). Essa nova Editora já tem 11 títulos de livros espíritas editados.

MOCIDADES: PREPARA-SE O ENCONTRO DE LONDRINA

A última reunião de 1986 da Comissão de Apoio às Mocidades, do dia 07/12, realizou-se em Londrina, no CE Allan Kardec. Sete companheiros de São Paulo estiveram presentes (Angela Romão, do CE Redentor de Santo André; Rosell, do CE Geraldo Ferreira; Ana Elisa, do GE Fraternidade; Angela Donda, do Razin; Nivaldo, do CEAE Casa Verde; Selma, do CE Caminho e Vida, e Eduardo, do CEAE Genebra). Lá também nos encontramos com o Fernando, da Mocidade do CEAE Curitiba.

Os amigos das Mocidades de Londrina acolheram-nos com o carinho de sempre e já pela manhã nos levaram a visitar o local onde se pretende seja realizado o próximo Encontro de Mocidades (como já anunciamos, o Encontro Geral das Mocidades da Aliança em abril de 87, deverá "sair do ninho" pela primeira vez, e acontecerá em Londrina).

Depois de relatarmos o progresso das turmas do CEAE Londrina e do CE Allan Kardec, os itens relativos à preparação do Encontro centralizaram a reunião:

1) O tema do Encontro: como nos anteriores, esta é a peça-chave, e daí decorre todo o ambiente, a programação, a divulgação e os estudos no Encontro. Para 1987, ele será bastante profundo, levando à reflexão de que a alternativa viável para o nosso futuro será o trabalho movido pelo amor. O tema é: **O AMANHÃ: MÃOS E CO-RAÇÃO.**

2) O local: visitamos o Colégio Padre Anchieta, em Londrina, que colocou à disposição, 11 salas de estudo, um salão para 300 pessoas, instalações de cozinha, refeitório e quadra de esportes. Além disso, dista 3 quarteirões do colégio Vicente Rijo, que será o local de alojamento.

3) A organização: três grupos de trabalho foram constituídos. O Grupo de Finanças realizou uma "promoção do sorvete", para arrecadação da verba necessária à aquisição das camisetas que serão vendidas com a estampa-motivo do Encontro. A venda das camisetas entre os jovens reverterá para a montagem do Encontro. O Grupo de Alojamento conseguiu o uso do Colégio Vicente Rijo durante os dias 17, 18 e 19 de abril e está organi-

zando a estrutura local. O Grupo de Divulgação elaborou o desenho-motivo, a estampa das camisetas, os cartazes de divulgação e é o encarregado da comunicação com todos os grupos.

Além do bom encaminhamento da organização, ressaltamos o entusiasmo. Participaram da reunião cerca de 30 pessoas, todos bastante entusiasmados e empenhados na realização do Encontro. É muito importante que todos nós nos movamos para auxiliar e participar. Desta vez invertam-se os papéis e o nosso trabalho é o de mobilização no sentido de nos organizarmos para viajar até lá. Além disso é importante lembrar que os pais que forem terão um esquema especial, com uma reunião bastante fraterna e positiva voltada a eles. O salão do Colégio Vicente Rijo, com capacidade de até 150 lugares foi reservado para isto. **Incentivemos também o comparecimento dos pais!**

Finalizando, pedimos a todos o auxílio na divulgação! Este Encontro, acreditamos, pelo tema, organização e objetivo, vai marcar profundamente a todos nós. — **A Comissão de Apoio às Mocidades da Aliança.**

CANTINHO DA CRIANÇA

As Vidas Sucessivas de um Girassol

No recanto de um jardim, havia flores tão mimosas, perfumadas e entre elas um girassol, mirrado, defeituoso. Não tinha forças nem para girar acompanhando a luz do sol. Falta-lhe muitas pétalas. Já havia nascido assim. Ele se sentia humilhado no meio de tantas flores bonitas. Vivia reclamando da vida, não se conformando de ser assim.

Um dia seu anjo da guarda resolveu mostrar o porquê. Ao invés de reclamar, deveria até agradecer. Precisava ser mais humilde, desenvolver o amor. Colocando sua mão sobre a fronte do girassol, este viu descortinar à sua frente várias existências passadas.

Disse o anjo guardião:

— Está vendo aquela sementinha? Está numa terra fofa, recebendo luz, água fresquinha. Pois bem. Ela é você, que recebeu tudo para ser uma planta para dar sombra aos viajores, frutos aos famintos, alegrar o ambiente com sua beleza e até fornecer remédio para curar os doentes.

No entanto, veja o que você quis ser. Uma erva daninha, sufocando as outras plantinhas. Sufocava, sufocava e elas gemiam, mas você nem se importava.

O girassol não se conteve e disse:

— Oh! Meu Deus, como pude praticar tanto mal. Pobrezinhas. Como eu prejudiquei meu semelhante.

— Pois bem — voltou a falar o anjo guardião — Quando você sequeceu e morreu, lá no Plano Espiritual, passou a sentir tudo que praticou aqui. Você tossia, tossia sufocada. Mas não dava para ajudá-la porque você criou uma vibração pesada, escura em torno de si. Sofreu, gemeu e se arrependeu. Foi então dada outra oportunidade. Novamente uma sementinha recebeu terra fofa, luz, água fresquinha para transformar-se numa boa árvore. Era você na existência seguinte. Assim que surgiram os primeiros galhinhos, ficaram cheios de espinhos. Você quis ser um espinheiro. Como machucou, feriu o seu semelhante! Com isso foi deformando seu perispírito com tanta maldade.

O girassol envergonhado, disse:

— É por isso que eu nasci assim? Eu mesmo fui deformando meu perispírito? Realmente não posso reclamar. Só agradecer a Deus por mais esta oportunidade.

O anjo guardião então explicou:

— Agora, só com o bem, que o pe-

rispírito irá se limpando e na próxima existência, poderá nascer uma flor perfeita ou uma árvore frondosa onde acolherá todos aqueles a quem prejudicou.

Desse dia em diante, o girassol falava da importância da nossa existência presente. O bem que devemos fazer, o amor que devemos desenvolver e quanto devemos ser úteis ao semelhante.

Os amiguinhos ouviam, mas não perguntavam nada a ele, dele ser mirrado, defeituoso, pois pelas suas palavras, entendiam que tudo era consequência de uma existência de maldade.

E assim o girassol ensinava o bem preparando-se para a próxima existência. Desta vez ele queria ser aquela árvore frondosa, cheia de flores, frutos e acolher todos aqueles a quem prejudicou.

Seu perispírito agora estava clareando. Ele ia orando a Deus para que o perdoasse e desse mais uma oportunidade e enquanto isso foi trabalhando.

Maria Helena Fernandes Leite

TEMAS CONTROVERSOS

GiI Restani de Andrade,
de Belo Horizonte

Sempre fui dado a escrever. Meu anelo, depois que ingressei na Seara Espírita sempre foi o de estudar seus postulados, prodigiosamente organizados e compilados pelo Codificador, no espaço de apenas quinze anos de sua dignificante vida terrena — feito tão admirável que, a cada vez que dele me dou conta, causa-me verdadeira estupefação — e ter condições de ser articulista, cronista, de escrever sobre a doutrina redentora para meus confrades.

Cliente estou de que o começo sempre é difícil, em todos os empreendimentos de nossa jornada terrena; vinha, assim, adlando esta iniciativa de há muito, sob as mais variadas temporizações comigo mesmo.

O impulso, ultimamente, cresceu de tal modo que não mais hesitei; reuni os jornais e revistas da Doutrina que assino há alguns anos, separei seu conteúdo por ordem temática, em recortes; a uma das ordens de separação atribuí o título de "Temas Controversos", sendo ela a que sempre me despertou maior interesse, porque, sem dúvida, seu conteúdo constitui-se na brecha, na fenda, que poderá cindir o Movimento Espírita em nosso país, onde logrou o maior desenvolvimento de todo o mundo. Talvez encare a situação com rigor excessivo, mas sinto que as hostes de espíritos impuros não podem deixar de estar por trás desse trabalho invidioso, pérfido, de estimular a cizânia no coração dos líderes do Movimento, fascinando-os e tornando-os inarrredáveis em questões e questões acerca do Corpo da Doutrina. É inegável que a absorção com a defesa de pontos de vista inibe o tempo que poderia estar sendo dedicado em prol de realizações tão necessárias à Doutrina e ao auxílio de tantos carentes da matéria e do espírito, em nossa pátria. Compromete o Movimento perante o mundo, vez que do Brasil deveria partir o exemplo de unidade, de fiel aceitação da Doutrina Kardequiana.

Entendemos que debates sobre temas controversos, bem conduzidos, sem melindres ou pontos de vista aralgados aprioristicamente deveriam ser razão e motivo de conclaves periódicos, patrocinados pelas mais diversas Entidades, na busca de um consenso, palavra que traduzo como "produto de raciocínio"; no caso em tela, "produto de fé raciocinada". Não colocá-los no âmbito de Congressos e Encontros é processo de fuga; as publicações das diversas naturezas, livros, artigos, crônicas, dentro de enfoques díspares, é um enclausuramento ideológico que a nada conduz. A discussão assim conduzida, com argumentos premeditados, citações escolhidas, por vezes destemperada, gera vibrações de desequilíbrio tão do agra-

do de espíritos menos elevados, que estes passam a acompanhar os participantes da lide, aguardando novos momentos de alimentarem-se com o fel da ira "estocada" em arcanos do perispírito.

Não terá sido, evidentemente, por outra razão, que o Espírito da Verdade nos adverte: "Espíritas: amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo".¹

Dentre os mais acerbos debates registrados nos anais da literatura espírita, indubitavelmente, vamos encontrar, como principal, o do "Corpo Fluido de Jesus". Livros, Editoriais, Artigos, Opiniões, Entrevistas e quejandos compõem formidável acervo sobre o tema; por ser deveras importante, visto Jesus constituir-se no nosso Modelo, no nosso Guia, para que nos tornemos "Homens de Bem", de acordo com a questão n.º 625 de "O Livro dos Espíritos".

Mas o que se vê? Ao invés de amando-nos, buscarmos instruímo-nos, consoante o conselho-advertência do Espírito de Verdade, digladiam-se, atacam-se, defendem-se, agride-se, sempre com a certeza de estar com o melhor raciocínio e ser-se os veros intérpretes da 3.ª revelação.

Não faltam na "Guerra de Fé" em que o debate se transformou, todos os ingredientes de um completo estado de beligerância: cada facção tem seus heróis — quanta tristeza para eles! — estratégias, arsenais com petardos dos mais variados calibres, diversionismos, etc. Todos são espíritas, amantes da paz, da harmonia e do amor universal, na expectativa de ver a Terra transformada em Mundo de Regeneração; contudo, constituindo "legiões", combatem ardorosa e freneticamente pela "verdadeira fé", aferrados a seus raciocínios sem dar chance à mínima abertura.

Não podemos deixar de traçar uma similitude de tal situação com a da época das Cruzadas, de tão mórbida lembrança: assim como naquela ingloria época, o Corpo de Jesus foi o escopo de morticínios, fanatismos e exageros de toda ordem, em nossos arraiais também o Corpo de Jesus vem sendo a causa de perdas evolutivas espirituais — que não deixam de igualar-se à morte física — fanatismos e exageros.

Por que, apoiando-nos no "Bom Senso Encarnado", no "Pai do Espiritismo", no Inexcedível Allan Kardec, não nos reunirmos em sincero e desinteressado Conclave, onde, desapaixonadamente, usando a bênção divina do "Livro Arbitrio", aquisição maior a nós outorgada por Deus, não firmarmos uma trégua indefinida sobre o assunto? Baseemo-nos no "Credo Espírita" do Mestre Iionês: "Respeitar todas as

crenças sinceras, por mais irracionais que pareçam e não violentar a consciência de ninguém". Se podemos repletar aos seguidores de outras doutrinas, por que não nos respeitarmos? O Espiritismo é o Consolador Prometido É a Terceira Revelação. É o ensinamento sublime das reencarnações como exemplo de justiça e amor extremados do Pai, para nossa evolução espiritual em Sua direção! Os que temos a felicidade de ter a fé espírita em nossa mente e nosso íntimo não nos aseemelhemos aos fariseus (do hebreu "Paresach": divisão, separação), "onde o mais freqüente eram as intermináveis discussões teológicas e das sutilezas da escolástica da Idade Média; daí nascerem diferentes seitas que pretendiam ter, cada uma, o monopólio da verdade e, como acontece sempre, detestando-se cordialmente uma às outras".²

No dizer do respeitável Dias da Cruz: "Uma das virtudes que devem constituir o fundo do caráter de um espírita e que o devem distinguir dos religiosos de outra qualquer doutrina é, sem contestação, a tolerância, porque o Espiritismo é uma tenda a cujo abrigo se podem acolher todos os que, no recesso de sua alma, aninham um sentimento de religião, quaisquer que sejam as formas de que seu culto externo se revista".³

(1) Allan Kardec, "O Evangelho Segundo o Espiritismo", Capítulo VI, "Advento do Espírito da Verdade".

(2) Allan Kardec, "O Evangelho Segundo o Espiritismo", introdução, Item III, "Notícias Históricas".

(3) Canuto de Abreu, "Bezerra de Menezes — Subsídios para a História do Espiritismo no Brasil até 1895", FEESP, 2.ª edição, pág. 64.

O ESPÍRITA E A CULTURA

O espírita não tem o direito de acomodar-se na poltrona de tal Ingênua e Simplória; seu dever é estudar e esclarecer-se quanto aos princípios da sua própria doutrina;

a fé raciocinada exige o desenvolvimento das potencialidades da razão, o que só pode ser feito através da instrução;

para amar e auxiliar o próximo, o espírita não pode estacionar na Ignorância: precisa aprender, adquirir conhecimentos, instruir-se (Miguel Vives — "O Tesouro dos Espíritas").

A Justiça Tarda mas não Falha

Anália Franco

Eulália, mulher muito rica, desceu do seu luxuoso carro, em frente a um teatro, para assistir à ópera "O Guarani", de Carlos Gomes.

Ao subir os primeiros degraus da escadaria, que levavam à porta principal, Eulália foi interceptada por uma mendiga, que lhe pedia esmola para comprar leite para a filhinha recém-nascida.

Arrogante, contrariada pela impertinência da infeliz mulher, Eulália chamou o porteiro e mandou que a retirassem da sua presença.

Quilina, a mendiga, assustada com a atitude da jovem senhora soberba, correu desavairada com a criança em seus braços, sem rumo, sem destino certo.

Ao regressar à sua mansão, Eulália cansada deitou-se, adormeceu e sonhou...

Sonhou que vivia com seu pai, um rico senhor de engenho, numa fazenda de sua propriedade e que se chamava Anastácia. Casara-se com um jovem e brilhante advogado, respeitado pela sociedade. Altivo e orgulhoso, exibía sempre que podia seus conhecimentos, como se fosse senhor de toda sabedoria.

Do matrimônio nasceram dois filhos gêmeos, uma menina e um menino. O menino era forte, bonito. A menina possuía um defeito físico no braço direito.

Anastácia, inconformada e horrorizada com o evento, alforriou a sua mucama e entregou-lhe a pobre criança, sua filha, ordenando que ambas sumissem para sempre, sem jamais voltarem.

A mucama servicial obedeceu, desaparecendo com a pequenina Alice.

Os anos se passaram. O filho de Anastácia tornou-se homem e foi estudar medicina na França e por lá se casou, não mais voltando para casa, esquecendo-se de sua mãe.

Anastácia passou a viver só, pois seu marido falecera, acometido por um derrame cerebral. Velha e esquecida, carpia e solidão no imenso casarão de sua fazenda.

No dia seguinte ao despertar, Eulália começou a lembrar-se do sonho que tivera na noite anterior.

Após muito meditar, reconheceu na pessoa da mendiga que a abordera, à porta do teatro, sua filha Alice, que

numa encarnação passada fora por ela rejeitada.

Eulália desesperou-se. Chorou muito e sentindo ainda os reflexos da solidão que vivera e o terrível remorso que a invadira, usou de todos os recursos que sua posição social lhe permitiam para encontrar a mendiga.

Foi com a ajuda das irmãs de Caridade, que Eulália a encontrou acolhida numa obra assistencial, que recolhia indigentes. A infeliz mulher agonizava. Eulália chegara a tempo para pedir-lhe perdão... e em suas mãos, duas gotas de lágrimas foram depositadas pela agonizante, que lhe fez um pedido angustiante:

— "Tome conta de minha filhinha!"

A pobre mulher desencarnara em seguida.

Com o auxílio das irmãs de caridade, a criança foi encontrada e quando Eulália acariciou-a, notou que o braço direito tinha um defeito.

E assim a rica e soberba Eulália explava um passado, no qual como Anastácia rejeitara sua própria filha aleijada, não escapando à Lei de Justiça Divina, que tarda, mas não falha.

Cobreadores do Passado

Miguel

Antonio em vida física pensava ser importante. Figura de destaque na sociedade, postura correta. Desfrutava de uma situação financeira invejável, graças ao seu sucesso profissional como engenheiro civil, dono de empresas construtoras, e à herança que seu avô lhe deixara.

Passou a vida sem senti-la em toda sua grandeza. Vivendo só para si, nunca se preocupou com seus parentes, que passavam privações, podendo com seus faustos recursos amenizá-las. Não se casou, porém teve dois filhos aos quais recusou-se dar-lhes seu nome.

Certa vez a casa de Antonio foi assaltada e como era de seu costume andar sempre armado, atirou no assaltante atingindo-o em pleno coração, tendo o infeliz morte instantânea.

Os empregados da casa chamaram a polícia e Antonio foi detido.

No dia do julgamento qual não foi sua surpresa ao saber que a sua acusadora era a mulher com quem tivera os dois filhos, e o advogado que a de-

fendia e que acusava Antonio, era o irmão da vítima...

Antonio ficou estupefato. O destino pregara-lhe uma peça, conforme o ditado popular.

Condenado à prisão domiciliar, passou a viver em total solidão, vindo a falecer alguns anos depois.

Os dois filhos que Antonio deveria ter agasalhado com o seu amor em seu lar, eram dois adversários do passado.

Irmãos, agradeçam a Deus a oportunidade de conviverem com parentes-problema. Nós não sabemos o que lhes fizemos no passado. Se são nossos cobreadores justos ou injustos, não importa. O importante é sabermos aceitar as vicissitudes com paciência e resignação.

A Lei de Ação e Reação é promulgada pelo próprio homem transgressor das Leis Divinas.

Antonio em breve reencarnará e receberá em seus braços os seus dois

filhos antes rejeitados. Nascerão num lar pobre. Um será deficiente mental, por ter sido um toxicômano na última encarnação, o que o levou a assaltar a casa de Antonio e também por possuir outros defeitos morais. O outro filho continuará acusando-o, até que Antonio expie o mal que lhe causou, quando em encarnação passada cometeu um desfalque na firma onde trabalhava, colocando a culpa num inocente funcionário, o que tinha sido o seu filho, o advogado que o acusou no tribunal.

Assim é a vida dos que vivem egoisticamente fechados em si, sem se darem conta que pertencemos a uma só família, a de Deus, mas por termos transgredido Suas Leis tornamo-nos proscritos.

Mensagens recebidas pela médium Ruth Costa, de S. José dos Campos.



Página dos Aprendizizes

A PALAVRA

A palavra é uma arma poderosa! — mas que Deus coloca à nossa disposição para ser empregada através do nosso livre arbítrio.

E como é gostoso sentir que nos utilizamos da palavra para ajudar alguém, da mesma forma nos sentimos amargurados quando percebemos que falamos demais e não utilizamos as palavras adequadamente.

Eu já me arrependi várias vezes pelo uso inadequado das palavras. Hoje me polio e acredito ter melhorado, mas não posso me descuidar, pois, de vez em quando ainda cometo arbitrariedades.

Casemiro — Casa Espírita Razin

IRRITAÇÃO

Irritação é um estado de espírito prejudicial tanto ao seu portador como a todos que o cercam transmitindo-lhes antipatia e mal-estar. Sendo geralmente produto do nosso orgulho, tende por agravar ao invés de solucionar nossas aflições e problemas.

Antonio Sobral — CEAE Genebra

Devemos refletir bem sobre este tema, pois de nada adianta ficarmos irritados. Quando nos encontramos assim, um pequeno problema acaba tornando-se grande. A Irritação, além de não resolver problema algum, piora ainda mais a situação, pois nos tira a capacidade de raciocinar.

Cristina Zanella Monte
CEAE Petrópolis

RENOVAÇÃO

Quando a nossa situação social e financeira está caminhando bem, quando a nossa saúde está boa, vemos nossos irmãos mais necessitados com desdém, dizendo que são gente de classe baixa e que não tem coragem para lutar e melhorar as suas condições de vida e nem sequer nos lembramos de olhar para o céu, quanto mais de murmurar uma prece.

Diante da nossa grande imperfeição, quando os momentos desagradáveis batem em nossa porta, passamos a lamentar a sorte, a enxergar o nosso irmão mais necessitado, sentir na pele a injustiça social e até pensar que fomos esquecidos pelo resto do mundo.

Nessa hora nos lembramos do Pai e começamos a pedir, a implorar para que Ele nos tire dessa situação tão desagradável, quase sempre não somos atendidos porque não aguçamos os nossos sentidos para ter fé e saber pedir, porque nunca procuramos conhecer a Deus nos sofrimentos dos nossos irmãos e só agora que estamos sofrendo também é que começamos a vislumbrar em nossa mente a figura de um Deus material.

Então temos que lutar juntamente com os nossos irmãos, transformando toda a tristeza em alegria, todo trabalho em bênçãos derramadas sobre nós, a começar a enxergar com os olhos da alma, um pouco de luz e já não ver a Deus como matéria e sim como espírito criador de tudo que existe e que está sempre, em todos os momentos, bem próximo de nós e nós muito longe Dele.

A partir desse momento começamos a nossa renovação, principiando a engatinhar para caminhos mais claros e a espalhar um pouco dessa claridade por onde passamos.

João Stefani
Casa Espírita Razin

O MAL

Em nossas vidas há tempo para tudo: tempo para amar e tempo para odiar; tempo para sorrir e tempo para chorar; tempo para ajudar e tempo para desprezar; tempo para meditar e tempo para desperdiçar; tempo para trabalhar e tempo para vadiar; tempo para sentir a natureza e tempo para maltratar esta mesma natureza. Cabe, no entanto, a nós fazer a escolha de como usar o nosso tempo e, quando erramos na escolha, mesmo assim nos é dada a oportunidade e haverá sempre tempo para arrepender. Afastemo-nos, pois, dos campos negativos, pois é fugindo da agitação que encontramos a tranquilidade, é calando a maldicência que descobrimos a verdade, e é lembrando sempre que o mal não merece comentário em tempo algum, que estaremos descobrindo Deus.

Geraldo — CEAE Petrópolis

PARTICIPAR

Diante de uma situação confusa, normalmente adotamos a posição cômoda de espectador, cruzamos os braços e ficamos acusando o "bode expiatório" que encontramos. Em outras palavras, fugimos da atitude de assumir a responsabilidade de atuar com amor para resolver ou harmonizar a situação... O importante é deixarmos de ser apenas espectadores e aprendermos a fazer lume com a nossa participação.

Sergio Alencar Franco
CEAE Santana

VISITAS A GRUPOS INTEGRADOS

Na reunião da Diretoria Executiva da Aliança realizada no dia 6 de dezembro no CE Maneão da Esperança, São Paulo, foi realizado o sortelo de visitas a grupos integrados por elementos da diretoria:

Vera Arnaud — CE Redenção, Araraquara; Casa do Caminho; Palmas da Paz; Fraternidade Anália Franco; CE Discípulos de Jesus; CEAE Casa Verde; GE Renascer, Santo André; Luz do Evangelho — Rio; CEAE Brasília.

Valentim — CE Redenção; Tarefeiros do Senhor; CE Geraldo Ferreira; CE Diácono Estevão; CE Alvorecer Cristão; CEAE Caraguá; G. Fraternidade Cristã; CE Irmão Alfredo.

Flávio — Grupo E, Fraternidade; CE Anjo Ismael — São José dos Campos; Bezerra de Menezes — Rio; CE Renascer-Mangalô; CEE Cáritas; CEAE Santos; CE Redenção, Santo André.

Ubiracy — Casa E. Razin; CE Maria de Magda, Porto Alegre; G. Recontro, Mauá; CE Allan Kardec, Osasco; CE, Luz do Caminho; CE Irmão Timóteo; CEAE Poá; Maria de Nazaré — Caçapava.

Jacques — CE André Luiz, Canoas; Jesus de Nazaré; Paulo de Tarso, São José dos Campos; Allan Kardec, Londrina; CE Apóstolo Mateus; Estrada de Damasco; CE Luz da Esperança.

Eduardo — CEAE Curitiba; CEAE Petrópolis; CE Bezerra, Pinda; Allan Kardec, Praia Grande; CEAE Ribeirão Preto; CE Caminho da Luz; Bezerra, São José; Humildade e Fraternidade, Serra Negra.

Dulcinea — CE Caminho e Vida; CE Nosso Lar; CE Edgard Armond, Santo André; GE Razin; CEME; CE Caminho da Redenção; CEE Ismael, Sorocaba; CE Tiago.

Helio — Casa de Timóteo; CEAE Santana; CEAE Londrina; GEFA; CEAE Piracicaba; GS Emanuel; CEAE Manchester; CE, Busca e Acharás.

Na mesma reunião, o companheiro Marcos, do CEME, fez breve relato das atividades da casa, que acaba de completar 7 anos. Além do Centro, o grupo mantém a Creche Paulo de Tarso, hoje com 100 crianças. Já têm projeto para construir outra creche, com capacidade para 200 crianças, em terreno de 2.100 m² nas imediações. A nova creche dará assistência a crianças de 7 a 14 anos, inclusive ministrando-lhes ensino profissionalizante. Mais para o futuro, pretende o grupo implantar o Recanto da Fraternidade — uma chácara para crianças órfãs.

Alunos das Escolas de Aprendizes do CEME já fundaram e estão dirigindo o CE Allan Kardec (Av. 19 de Fevereiro, 658 — Vila Quitaúna, Osasco) e começam a dar maior apoio a uma nova casa próxima à Rodovia Raposo Tavares: o CE Nosso Lar, na rua Frutuoso Coelho, 91, perto do km 17 da referida rodovia. Informou, ainda, o companheiro Marcos que o CEME estava apolando a 2.ª Mostra de Artes de Mocidade, marcada para o dia 20 de dezembro.

O companheiro Ubiraci conclamou todos os grupos integrados a aumentar o valor da cota de participação n' O Trevo. Referida cota, a partir de Janeiro de 1987, passará a 1,5 OTN por mês. Evidentemente tal participação não é obrigatória, trata-se apenas de apelo com a finalidade de ratear as despesas de nosso jornalzinho com um número maior de grupos integrados.

PRESENCAS

Estiveram presentes à reunião do dia 6 de dezembro os seguintes companheiros: Eduardo Miyashiro, do GE Renascer; Dulcinea Acuna e Paulo Amaral, do CEAE Via Manchester; Marcos F. Machado e João Paulo, do CEME; Tabaracl S. Leal e Ubiraci S. Leal, do CE Irmão Alfredo; Hélio Luiz Deilanço, do CE Geraldo Ferreira; Jacques Conchon e Valentim Lorenzetti, do CEAE Genebra.

Tratamentos 3-A e 3-B

Valentim Lorenzetti

Como ainda têm surgido dúvidas, ou discrepâncias, acerca da aplicação dos tratamentos acima referidos, voltamos à fonte (as informações do Com. Edgard Armond) e selecionamos algumas informações que podem contribuir para o esclarecimento.

No livro *Passos e Radiações* (Editora Aliança), 23.ª edição, página 113 e seguintes, diz Armond, acerca do 3A:

"A corrente é formada por médiuma de cura ou possuídos de boa capacidade de doação de fluidos e ectoplasma; estes fluidos, na aplicação, são somados àqueles doados pelos operadores espirituais, protetores ou auxiliares do trabalho. O número de co-operadores é de 5 no mínimo, um dos quais funciona como operador".

A seguir, Armond enumera as três etapas do trabalho, a terceira delas descrita da seguinte forma:

"O operador aplica sobre o assistido os três tempos magnéticos do P-1, enquanto a corrente, por indicação do diretor do trabalho, emite fluidos curativos ou ectoplasma conforme as conveniências de cada caso".

O comandante Armond prossegue lembrando que, conforme o caso, podem ser feitas aplicações locais, transmissão direta de energia e uso da cromoterapia.

Ainda em *Passos e Radiações*, páginas acima citadas, Armond descreve o 3B — corrente idêntica ao 3A, operação diferente:

"Colocado o doente ao centro da corrente, o dirigente procede às verificações do caso, para poder orientar o tratamento, sendo sempre conveniente conhecer o tipo de ligação porventura existente entre o obsediado e o obsessor para saber se há impedimentos espirituais, sempre existentes quando o caso é de resgates cármicos sendo que, então, o tratamento se restringirá a vibrações e preces em benefício do doente".

A seguir descreve os procedimentos [projeções fluidicas coloridas ou doutrinação verbal] quando o caso assim o permitir, para desligamento do obsessor. E o tratamento encerra-se aí.

No livro *Vivência do Espiritismo Religioso* (Editora Aliança), 2.ª edição, página 159, o companheiro Jacques A. Conchon, divulga mais alguns esclarecimentos, que, segundo ele, antes de serem publicados foram integralmente aprovados pelo com. Edgard Armond, que acrescentou a seguinte apreciação:

"O P-2 é o primeiro tratamento que se aplica nos casos de perturbações espirituais; o "choque anímico" (CH), o segundo; o P-3B o terceiro e último. Esta é a sequência natural. Portanto, o P-2 foi indispensável no princípio, quando era a sua vez e nada mais tem a ver com as aplicações seguintes desta série".

Esta apreciação do comandante parece-nos bastante clara: é dispensável a aplicação do P-2 durante o P-3B.

O TREVO

N.º 155 - JANEIRO/87

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168

Fone: (011) 239-3474

São Paulo

Diretor-geral da Aliança
Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI